

ESCOLA WALDORF



ECOARA
Retrospectiva
2018

Encarte: Construindo EcoAra

Desmistificando a Pedagogia
Waldorf: Ensino Fundamental

JORNAL
ECOS
DA ESCOLA WALDORF ECOARA

1ª Edição – Novembro 2018

EDITORIAL

Com muita alegria, temos o prazer de apresentar a primeira edição do Jornal **Ecos da Escola Waldorf EcoAra**.

A EcoAra é uma escola Waldorf que preza pelo seguimento das propostas de Rudolf Steiner em sua essência. Localizada em Valinhos/SP, em uma propriedade ampla e acolhedora, a escola está em constante processo de expansão. Hoje a escola possui alunos do maternal ao segundo ano do ensino fundamental, e abrirá a primeira turma do terceiro ano do ensino fundamental em 2019. O Jornal surgiu de uma necessidade crescente de compartilhar conteúdos pedagógicos, notícias e iniciativas da escola com a comunidade.

O ano de 2018 foi de muito trabalho, coroado com a aceitação da escola na Federação Nacional das Escolas Waldorf do Brasil. Aproveitamos para agradecer e homenagear todos os funcionários da nossa escola que se dedicam a ela de corpo e alma, sendo sempre vigilantes para não nos desviarmos do nosso caminho.



As páginas a seguir nos trazem colunas sobre a pedagogia Waldorf, sobre a tão especial Época de Micael, sobre antroposofia, além de entrevistas com uma ex-aluna Waldorf e um representante da nossa Comissão de Obras. Incluímos também uma pincelada sobre o que significa ser uma escola Associativa, uma retrospectiva dos eventos realizados em 2018 e os que ainda ocorrerão até o fim do ano, uma coluna muito especial para os artistas da EcoAra (inaugurada com uma linda história de autoria de uma de nossas mães), além dicas de receita e de leitura.

Assim como a pedagogia Waldorf, nosso Jornal tem a ambição de ser dinâmico e em constante aperfeiçoamento. Esperamos atingir nosso objetivo de divulgar a nossa escola e a Antroposofia.

Índice

A PEDAGOGIA WALDORF NO ENSINO FUNDAMENTAL	03
MUNDO WALDORF: ENTREVISTA COM EX-ALUNA	04
MARIA DA CESTA DE ALEGRIA	05
ELEIÇÃO DA DIRETORIA UMA ESCOLA ASSOCIATIVA	06
ACONTECEU NA ECOARA: 2018	06 A 07
PARA ENTENDER A FESTA DA LANTERNA	07
OS DOZE SENTIDOS	08
EPÓCA DE MICAEL	09
FORJANDO A ARMADURA	09
COMISSÕES DE PAIS E PROFESSORES DA ECOARA	10
PRÓXIMOS EVENTOS	10
RECEITINHAS DA ECOARA	11
DICA DE LEITURA	11
TRABALHOS MANUAIS ECOARA	11
ANUNCIANTES	12

Ficha Técnica

Escola Waldorf EcoAra

Sede: Rua Geraldo Gasperi, 4889, Valinhos – S.P.

Coordenador de Comunicação: Erêndira Rocha Suzart

Responsável Pela Área Editorial: Mariana Rovegno

Design Gráfico: Erêndira Rocha Suzart

Fotografias: Patrícia Palmiro, Mariana Corsi e Bruno Marinho

Revisão: Andiar Procópio Simioni Calado, Paula de Almeida Anjos,

Rogerio Suzart, Erêndira Rocha Suzart

Textos:

Andiar Procópio Simioni Calado

Laís Côrtes

Luciana Xavier do Valle

Mariana Rovegno

Paula de Almeida Anjos

Regina Célia Luna

Thiago Reimberg

Colaboradores:

Erika Jakowatz

Hellen Francisco Fogo

Karla Ribeiro Vertuani Ferraz

Maria Cecília Cavalheiro Lima

Taniella Carvalho Mendes





A PEDAGOGIA WALDORF NO ENSINO FUNDAMENTAL

revisitado e adaptado por Paula de Almeida Anjos.

A Pedagogia Waldorf foi criada por Rudolf Steiner há 100 anos com a inauguração da primeira Escola Waldorf em Stuttgart, Alemanha em 1919. Com a proposta de trazer um novo olhar para o desenvolvimento de uma sociedade devastada pela guerra, nasceu uma pedagogia cujo currículo é vivo, dinâmico e integrado. Esta pedagogia tem como foco o desenvolvimento global dos alunos, o respeito por suas diferenças individuais e a ênfase em descobrir suas capacidades e potencial respeitando cada etapa de desenvolvimento da criança. Esse currículo é desenvolvido em bases antropológicas/antroposófica, tendo em vista a evolução física, emocional e espiritual do ser humano.

As principais metas de uma Escola Waldorf devem ser as de desenvolver seres humanos capazes de, por eles próprios, dar sentido e direção às suas vidas e desenvolver na criança “cabeça, coração e mãos” através de um currículo que balanceia as atividades escolares. A partir de diversas metodologias, os professores buscam atribuir sentido ao que se propõe em sala para então despertar o gosto pelo aprendizado nos alunos. É ministrado na escola o mesmo currículo exigido em outras escolas como: português, matemática, ciências físicas e biológicas, história e geografia com o mesmo aprofundamento. Porém, de acordo com os

objetivos da educação Waldorf, os alunos terão acesso também a matérias não usuais, mas que fazem parte de um aprendizado plural da criança, como por exemplo astronomia, teatro, zoologia, botânica, euritmia, música, trabalhos manuais, agrimensura, astronomia de posição, filosofia, artes plásticas e cênicas, assim como duas línguas estrangeiras.

Tendo em vista um olhar humano para o desenvolvimento curricular e escolar dos alunos, a pedagogia Waldorf prevê um formato diferenciado com relação às aulas ministradas. Este formato foi desenvolvido como forma de possibilitar aos alunos um maior aprofundamento dos grandes temas trazidos, uma imersão. Assim, como exemplo, é dada uma época de história por 3 ou 4 semanas e a criança vivencia uma integração de matérias que gira em torno do tema abordado. Pode-se seguir uma época de matemática ou de português e assim, sucessivamente, as épocas se desenrolam ao longo do ano.

O ensino em épocas possibilita que os alunos recebam os conteúdos de uma forma não fragmentada, desconectada com o todo ou ainda de uma forma superficial em contrapartida ao currículo tradicional que oferece aulas de

diferentes matérias de duração de 50 minutos em sequência no mesmo dia. Através desse sistema, a criança pode efetivamente “mergulhar” e vivenciar profundamente cada matéria.

Para atingir o aprofundamento dos conteúdos básicos (matemática, português, história, geografia, química, etc.), a aula inicial, a qual é ministrada pelo professor da classe, tem a duração de duas horas e segue uma composição que visa trabalhar harmoniosamente o desenvolvimento do querer, sentir e pensar da criança. A aula compreende atividades que visam desenvolver habilidades: físico/corpóreas, imaginativas, memória, raciocínio lógico, reflexão, artística, dicção entre outras.

Desde o 1º ano Waldorf, as matérias complementares como música instrumental, canto, trabalhos manuais, artes aplicadas, pintura, desenho, desenho de formas, eurtmia (arte do corpo), dramatização e teatro acompanham o conteúdo curricular e são desenvolvidas de acordo com a maturidade da criança. As matérias representam não só um complemento curricular, mas fazem parte de um todo que propiciará à criança, um desenvolvimento saudável e global.

A partir do segundo ano, as crianças iniciam passeios, visitas e viagens que vão fortalecer o seu aprendizado. A cada ano se escolhe um tema central que será complementado com uma viagem de época, que compreenda não só o estudo e a observação, mas a participação na vida social e a integração da classe. Além das viagens, passeios e visitas, o trabalho de dramatização e teatro propicia ao professor da classe desenvolver em seus alunos a autoconfiança, a interação com seu grupo social e a responsabilidade para com o todo.

Para a chegada do aluno no primeiro ano do ensino fundamental, a criança precisa dar um pequeno passo em sua estrada pessoal e, com muita coragem, atravessar um belo portal de flores. Sua professora de classe lhe aguardará atrás deste belo arco com um presente, de flor, um simples gesto ou uma palavra carinhosa. Após esta passagem, a criança passa a fazer parte de uma turma – uma pequena constelação – que, idealmente, seguirá junto até a conclusão de seu currículo escolar, ao fim do ensino médio.

*Texto extraído da biblioteca virtual <http://www.antroposofy.com.br>



MUNDO WALDORF: EX- ALUNA PRISCILA CIOCCHI RIBEIRO

Por Andriara Procópio Simioni Calado

Nossa 1ª entrevista é com a Priscila*, aluna do jardim ao ensino médio na escola Rudolf Steiner, em São Paulo (Capital). Hoje, casada, mãe de 2 filhos, mudou-se para Valinhos há 3 anos. Priscila é fonoaudióloga e devido a sua profissão ela compreendeu mais ainda o quão importante é o 1º setênio na escola Waldorf. “As vivências corporais nesse período, o movimento, o equilíbrio, os sentidos básicos da criança, tudo isso reflete lá na frente! Como a criança vai escrever, vai conseguir ficar sentada numa carteira prestando atenção numa professora, como vai conseguir fazer uma prova de 4h.”. Ela também nos conta que sempre tinha vontade de estar na escola. Que não se recorda um dia de ter acordado e pensado em faltar. “As professoras sempre passam para gente aprender com alegria. E era com alegria mesmo que eu ia.”.

Perguntamos para ela se no ensino fundamental e médio havia provas, porque muitos pais ficam com essa dúvida. E ela nos esclarece que sim! Há provas! (Para felicidade de alguns, alívio de outros poucos e informação a todos). “Eu tinha prova! No 1º ciclo do fundamental não era ‘falado’ que era uma prova, não gerava estresse! No 2º ciclo e ensino médio, principalmente neste último, havia provas como em outras escolas.”, e complementa: “Não gerava estresse, mas a professora estava nos avaliando sim. A grande diferença é que na escola Waldorf a avaliação é feita a partir de todos os aspectos de desenvolvimento da criança. Em todos os momentos os professores estão observando os alunos, e essa avaliação global - e não só de um único momento - é o que importa”.

Neste mundo que vivemos hoje, repleto de informações e conteúdo que nos chegam a todo instante e às nossas crianças, Priscila acredita que a escola Waldorf tem um papel muito importante na formação do ser humano, pois lhe dá base para ter um olhar crítico para coisas de fora. Ela acredita que o aluno busca sempre algo mais profundo. Músicas ou modinhas, por exemplo não o preenchem.

Pergunto se há alguma crítica sobre o ensino Waldorf, e ela rindo responde: “A gente sempre tem crítica. Qualquer escola tem suas críticas (risos)! Depende muito do professor de classe, assim como da família. A educação depende da família. Os pais precisam estar por perto, participando da vida dos filhos, assim como juntos da escola para o desenvolvimento harmônico da criança”.

Finalizamos com um ponto muito positivo da Priscila: “Algo muito importante da escola Waldorf é que ela respeita a criança. Permite que cada um tenha seu tempo.

*Priscila Ciochi Ribeiro é formada em fonoaudiologia pela PUC-SP, fez pós e mestrado na USP, medicina antroposófica e fono ampliada pela antroposofia.

MARIA DA CESTA DE ALEGRIA

De Luciana Xavier

Era uma vez, uma menina. Uma bela menina. Seu nome era Maria. Maria era leve, alegre, amava a natureza, os animais, as pessoas! Era uma menina muito especial: Maria que ria!

Morava no alto de uma montanha. Lá de cima, ela podia ver o vale todo!

Lindo! Imenso! De lá assistia aos animais que corriam, dançava com os pássaros que voavam, suspirava com as árvores que balançavam e... sorria!

“O vale é mágico!” – pensava.

Sim. Sentia isso porquê de tempos em tempos ele mudava de cor! Ora era verdinho “como os pés de alface” – dizia - ou “de rúcula”; ora mais para marronzinho... “Marrom?” Nada vinha em sua mente ao ver o vale marrom. “Marrom como batom?” – pensava – “Não. Só se for batom de chocolate!” E ria. Mas o que esperava mesmo era ver o vale colorido! Colorido como uma salada de frutas! Colorido como uma pintura de aquarela!!

Maria esperava por isso ansiosamente. Todos os dias, quando o sol nascia, Maria abria os olhos, via o céu, sorria, pegava sua cesta vazia e corria para ver o vale. Corria e ria com a cesta vazia!

E assim, Maria carregava sua cesta vazia para todos os lugares que ia. Na vila, na venda do Sr. José, na casa da tia, na feira, Maria sempre estava com sua cesta vazia.

Todos achavam engraçado a menina que carregava a cesta vazia para onde ia. E assim passou a ser conhecida: Maria da Cesta Vazia! Mas, Maria ouvia e ria!

Certo dia, quando o vale já estava como os pés de alface (ou rúcula), Maria abriu os olhos e, como todos as manhãs, viu o céu, sorriu, pegou sua cesta vazia e correu para o vale. Quando lá chegou seu sorriso se transformou. Lá para baixo olhou e muitas cores ela avistou. Nos seus olhos então, o sorriso foi parar e com suas lágrimas ele pôs-se a dançar.

Maria sentia tanta alegria que não cabia! Ela transbordava!

Então, pôs-se a correr vale abaixo com sua cesta vazia para enchê-la de alegria. Entrou naquela tão esperada tela de aquarela e começou a colher todas as cores daquele lindo jardim de flores. Sua cesta foi enchendo e seu coração sorrindo cada vez mais.

Com a cesta transbordando de alegria, Maria foi para a vila. Na venda do Sr. José entrou e a ele um lindo cravo branco entregou; passou na casa de sua tia e com um grande abraço lhe entregou a rosa mais vermelha que na cesta tinha; e na feira parou. Ali, sorria e distribuía flores a todos que passavam, com toda sua alegria!

Então, todos entenderam porque Maria carregava sua cesta vazia: para encher a vida de todos de alegria.

Assim, Maria da Cesta Vazia passou a ser chamada simplesmente de

Maria Flor.

Maria Flor ouvia e ria com todo o seu amor!

Eleição da Diretoria – Escola Associativa

Por Mariana Rovegno

“Nem monarquia, nem coletivismo democrático”
- Rudolf Steiner

Foi com essa frase que começamos nossa última assembleia na escola Waldorf EcoAra, em setembro. Escolas como a nossa, associativas, seguem a essência dos ensinamentos de Steiner, em que todos os pais e professores formam uma Associação que dirige a escola e garante sua sobrevivência econômica. No entanto, por ser pouco produtivo que absolutamente tudo seja decidido pelo coletivo dos associados, periodicamente é eleita uma diretoria que possui autonomia para tomar decisões. O estatuto da Associação enumera quais as decisões que precisam ser definidas em Assembleia, para todas as outras decisões, contamos com a Diretoria. Em 2018, a Associação Recreativa e de Educação Ambiental Monte das Figueiras, elegeu uma nova diretoria para a EcoAra, com mandato de dois anos, assim constituída (da esquerda para a direita):

Vice Tesoureira: Hellen Francisco Fogo;

Vice-secretária: Patrícia Mirandola Palmiro Ribeiro Pinto;

Tesoureira: Taniella Carvalho Mendes;

Presidente: Maria Cecília Cavalheiro Lima;

Vice-Presidente: Karla Ribeiro Vertuani Ferraz;

Secretária: Luciana Xavier do Valle;

Conselho Fiscal: Patrícia Trench Meira, Ivanise Maravalhas Gomes e André Bicudo Larrubia (não presentes na foto).

Aconteceu na EcoAra 2018



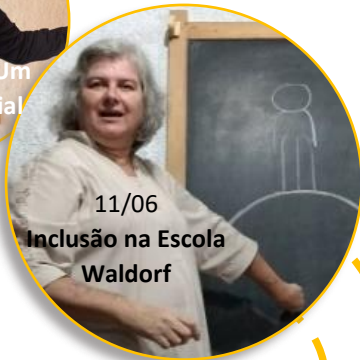
Para Entender a Festa da Lanterna

A festa da Lanterna é uma festa de origem europeia, onde é festejada no mês de novembro - dia de São Martinho e início do inverno. Por ser uma festa invernal, aqui no Brasil a realizamos em junho.

Para entender a festa, criemos um cenário. Imaginemos que o nosso ano correspondesse a um dia, que os trezentos e sessenta e cinco dias fossem vinte e quatro horas diárias, com períodos de escuridão e luz. Poderíamos então comparar os meses de verão com as horas de claridade do dia - sendo que o solstício de verão - 24 de dezembro - corresponderia ao meio dia e o solstício de inverno - 24 de junho, à meia noite. O que temos ao entardecer? As pessoas voltam para casa após um longo dia de trabalho, recolhem-se em suas casas, as luzes começam a acender e uma linda visão com mil pequenas luzinhas que saem pelas janelas, nos aconchega. Assim também, após um longo verão, com a chegada do entardecer outonal, começamos a nos recolher dentro de nós mesmos e precisamos acender nossas luzes interiores. É nos momentos de introspecção que esta chama interior, essência divina existente dentro de cada um de nós, se intensifica e fortifica para então guiar nossas ações. Deveríamos ser capazes de vivências diferentes ao longo do ano, como temos ao longo do dia. Assim, a festa da menina da lanterna, com todas as suas luzes brilhando dentro de cada lampião, nos traz esta vivência da nossa própria luz interior e a busca por momentos de introspecção.



24/05
A Escola Como Um
Organismo Social



11/06
Inclusão na Escola
Waldorf



16/06
Festa da Lanterna



30/06
Festa Junina



25/08
Festa do Folclore



22/09
Portas Abertas
Ensino Fundamental



Os Doze Sentidos

Por Thiago Reimberg

Quando se fala em *macrocosmo* e *microcosmo*, falamos do Universo todo e do homem. Sabemos que o relacionamento entre o homem e o Universo é bastante diverso e complexo. Podemos olhar para os nossos sentidos, ou aquilo que o homem é como portador de seus sentidos, como as portas desse relacionamento.

Usualmente reconhecemos cinco sentidos elementares. Porém, a Antroposofia nos apresenta mais sete sentidos. Estes sete sentidos são tão legítimos e essenciais como os outros para podermos perceber o relacionamento do homem com o Universo.

O sentido do **tato** é aquele que, por intermédio, o homem se relaciona da maneira mais grosseira com o mundo exterior. Este sentido está espalhado pelo corpo, define nosso limite corporal.

Num espaço mais interno do corpo, encontra-se o sentido da vida. Com o sentido **vital** percebemos a nossa vitalidade, o bem-estar ou mal-estar do corpo físico, prazer ou dor, força ou abatimento. Nós percebemos a nós mesmos com este sentido, sentimos a vida em nós.

Mais interiorizado ainda, temos o sentido do **movimento**. Com este percebemos os movimentos internos do nosso corpo e a posição relativa de cada membro. Quando eu me movimento fora de mim, também me movimento dentro de mim.

Além disso, precisamos perceber o que chamamos de equilíbrio, perceber a relação espacial do corpo com o mundo exterior e a nos posicionarmos no mundo de maneira a sentir-nos dentro dele. Este é o sentido do **equilíbrio**, que

faz a transição entre a percepção do próprio corpo e a percepção da natureza exterior.

Com o sentido do **olfato** saímos um pouco de nós, dirigimos a percepção para a substância fina e diluída do mundo. Este sentido nos permite sentir o mundo à distância, mas ainda não de maneira intensa.

Com o **paladar**, experimentamos um contato maior com o mundo externo. O exterior vai sendo mais interiorizado e percebemos internamente as qualidades intrínsecas dos alimentos.

Esse processo de interiorização do mundo exterior aumenta com o sentido da **visão**. Com este identificamos e percebemos as luzes e cores do mundo, vivenciamos a separação do Eu e do mundo. O sentido da visão provoca em nós uma diminuição da consciência de nossa corporalidade.

O sentido **térmico** ou sentido do calor intensifica ainda mais essa interiorização. Com o sentido térmico podemos vivenciar intensamente o estado interior das coisas exteriores. Vivenciamos as temperaturas externas e internas, sentimos frio e necessidade de aquecimento.

Para que esse relacionamento com o interior do mundo externo se torne mais íntimo, precisamos do sentido da **audição**. Com o som, percebemos a estrutura interior das coisas. O ambiente sonoro revela a essência das coisas, a alma. Este sentido faz uma transição entre os sentidos direcionados ao mundo exterior e os sentidos voltados para uma percepção suprafísica.

Conseguimos perceber um som de maneira mais íntima quando este adquire um sentido. O som da palavra e o som

da fala tem um significado, assim como um gesto ou um símbolo. O sentido da **linguagem** nos permite compreender uma ideia ou sentimento que algo quer comunicar.

Há, porém, uma diferença entre a percepção de uma palavra e a percepção verdadeira do pensamento por detrás da palavra. Através de um relacionamento vivo com o ser que transmite a palavra posso transportar-me imediatamente para dentro do pensamento expresso. Isto requer o sentido do **pensamento**. E, finalmente, um sentido que nos permite sentir o Eu de outro ser, que permite sentir-nos uno com esse outro ser. Este é o sentido do **Eu**.

*Referência: “Os doze sentidos e os sete processos vitais” - Rudolf Steiner

Época de Micael

Por Lais Côrtes

Junto com a Primavera começa a Época de Micael quando a criança é conduzida a buscar e alimentar sua força interior a fim de conhecer caminhos para a superação de obstáculos e dificuldades.

O arcanjo Micael tem uma tarefa muito especial que é impulsionar a humanidade para que reconheça o espiritual como sendo realidade e o vivencie, passo a passo, para que então o espiritual se torne atuante nas ações, seu dia é celebrado em 29 de setembro.

Desde os princípios da humanidade houve esta luta entre o Bem e o Mal, entre Luz e Trevas – não somente fora do homem, no seu ambiente, mas principalmente dentro do próprio homem. Se tomarmos Micael como exemplo, nos tornaremos guerreiros. Mas Micael, muito mais que um guerreiro valente, nos traz uma nova perspectiva: a da consciência.

Se a imagem de Micael ou cavaleiros inspirados por ele nos falam da coragem, da fé e do agir consciente, devemos agora pensar o que nos fala a imagem do dragão. Aonde encontramos os “dragões” modernos? Seria muito inocente pensar somente em Bem e Mal, puros e personalizados. A nossa questão vai mais longe: os “dragões” estão a toda parte, dentro e fora do homem.

Lutar com estes “dragões” é, por assim dizer, a tarefa do homem moderno. Rudolf Steiner disse que para a “época da consciência” (época em que vivemos) não se deve pensar em matar o dragão, o que significa aniquilar os problemas ou afastá-los ou fingir que não existem; é preciso dominá-lo, subjugá-lo a nossa vontade, pois o homem é possuidor da Vontade, e só na medida em que ele souber fazer uso dela é que poderá crescer espiritualmente. E por que é tão importante falar disto às crianças? Porque assim, através das imagens estaremos alimentando suas almas com conteúdo que lhe darão forças para enfrentar o mundo presente. A

coragem do guerreiro é trabalhada e fortalecida na criança através de contos de fadas, músicas, versos e brincadeiras adequados a cada faixa etária.

*Fontes: Publicação Cotovia ano I no. 3 agostos/2006; e site www.festascristãs.com.br

Forjando a Armadura

Rudolf Steiner

Nego-me a me submeter ao medo
que me tira a alegria de minha liberdade,
que não me deixa arriscar nada,
que me toma pequeno e mesquinho,
que me amarra,
que não me deixa ser direto e franco,
que me persegue, que ocupa negativamente minha
imaginação,
que sempre pinta visões sombrias.
No entanto não quero levantar barricadas por medo
do medo. Eu quero viver, e não quero encerrar-me.
Não quero ser amigável por ter medo de ser sincero.
Quero pisar firme porque estou seguro e não
para encobrir meu medo.
E, quando me calo, quero
fazê-lo por amor
e não por temer as
consequências de minhas
palavras.
Não quero acreditar em algo
só pelo medo de
não acreditar.
Não quero filosofar por medo
que algo possa
atingir-me de perto.
Não quero dobrar-me só
porque tenho medo
de não ser amável.
Não quero impor algo aos
outros pelo medo
de que possam impor algo a mim;
por medo de errar, não quero
tomar-me inativo.
Não quero fugir de volta para
o velho, o inaceitável,
por medo de não me sentir
seguro no novo.
Não quero fazer-me de
importante porque tenho medo
de que senão poderia ser ignorado.
Por convicção e amor, quero
fazer o que faço e
deixar de fazer o que deixo de fazer.
Do medo quero arrancar o
domínio e dá-lo ao amor.
E quero crer no reino que
existe em mim

Comissões de pais e professores da EcoAra



Hoje nosso depoimento é da Carol*, mãe e colaboradora na comissão de obras!

Ela nos contou um pouquinho sobre a comissão e sua visão de tudo o que tem acontecido na nossa escola.

"A comissão de obras foi criada por uma demanda de crescimento da escola. Com a consolidação do ensino fundamental, precisávamos repensar o espaço físico, para nos adequar às necessidades que essa mudança traz. Fazer parte da comissão tem sido um grande aprendizado de trabalho em equipe, a favor de um objetivo maior comum. Sentimos uma guiança, e as transformações se dão de uma forma orgânica, com a participação e o empenho de todos, principalmente em plasmar um objetivo e soltar o controle do resultado... Quando vimos, as coisas simplesmente acontecem, e já não sabemos mais quem pensou ou executou a ideia. O fato é que acontecem, e é emocionante ver o resultado... A ideia da taipa de mão para levantar as paredes das salas do fundamental é bem simbólica nesse sentido, já que o barro é um material que nos permite dar forma e vida ao projeto, com as próprias mãos. Assim, incluímos a participação de toda a comunidade na experiência da construção desse sonho... Isso é muito gratificante, especialmente ver os nossos filhos crescendo nesse ambiente, além de pensar nas muitas crianças que ainda passarão por aqui depois de pronto. Estamos plasmando um futuro para elas, que será perpetuado por muitos anos..."

Agradecemos, Carol!!! Por dividir conosco sua visão e pelas suas mãos, que junto com muitas outras da escola contribuem para o nosso crescimento! E finalizo com nossa frase:

*"Mãos que atuam e fazem o bem,
mãos que trabalham e não se detêm,
mãos amorosas que os fracos amparam,
mãos que rezam e sempre rezaram,
mãos que se elevam num gesto profundo,
é dessas mãos que precisa o mundo."*

Rudolf Steiner

NOSSOS PRÓXIMOS EVENTOS

"Só quando conseguimos olhar juntos, com amor, nos grandes tarefas, entenderemos o Natal!"
Rudolf Steiner

ESCOLA WALDÖRE
ECOARA

Venha fazer parte da nossa constelação!
Diversão, boa causa e ambiente familiar!

**Bazar de Natal
e Exposição Pedagógica**
FESTA DAS ESTRELAS

24/11/2018 das 10h às 17h

Entrada LIVRE!

★ Música ★ Cantina ★ Bazar ★ Oficinas ★ Sorteios ★ Brechó ★
★ Arte ★ Feira Orgânica ★ Almoço ★ Cultura ★

A arrecadação deste evento será destinada à construção de novas salas do nosso Ensino Fundamental!

Rua Geraldo de Gasperi, 4889 - Chácaras São Bento, Valinhos - SP

CONSTRUINDO JUNTOS

CURSO E OFICINA EM TAIPA DE MÃO NA ECOARA

Vamos juntos construir um futuro para nossas crianças!
Sua participação é fundamental!

Curso Técnico e Prático em Taipa de Mão
01/12 - Sábado, das 9 às 17h + 20 horas práticas
Para interessados em se capacitar em taipa de mão e fazer parte da nossa "equipe de obras", o curso será gratuito, seguindo a seguinte programação:
Parte técnica no sábado (inclui almoço, café, camiseta e certificado fornecido pela Taipal e EcoAra);
Parte prática, com mínimo de 20 horas no canteiro + participação livre em um dia de oficina para orientar as famílias;
Para interessados em aprender a técnica em taipa de mão:
Valor do Curso: R\$ 150,00 (inclui almoço, café, camiseta e certificado fornecido pela Taipal e EcoAra).

Oficinas em Taipa de Mão nas Férias
Dias 15/12, 12/01 e 19/01 - Sábados das 9h às 13h
Venham por a mão no barro e marcar presença nesse momento tão importante de construção do nosso ensino fundamental!
Aberto a todos que quiserem conhecer o projeto e a prática
Valores sugeridos por família: Social R\$ 20, Real R\$ 35, Ideal R\$ 50
*Opcionais- Camiseta R\$35 - Caneca R\$15

Inscrições abertas até 30/11:
facebook.com/espacolivreecoara/
Maiores informações: Isa - (19) 98109-4140

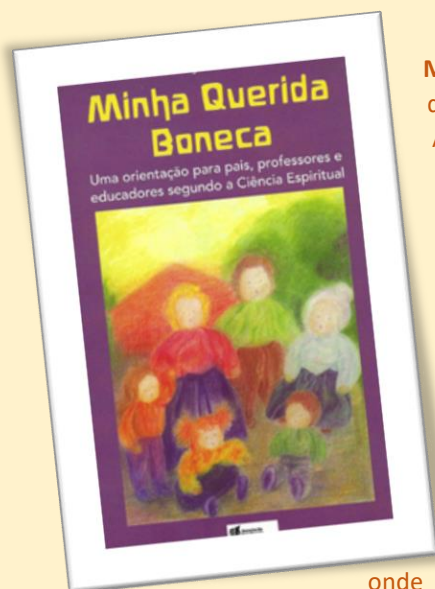
Organização: ESCOLA WALDÖRE ECOARA
Participação: TAIPAL CONSTRUÇÕES EM TERRA

Rua Geraldo de Gasperi 4889 - Chácaras São Bento - Valinhos, SP

DICA DE LEITURA

Livro: Minha Querida Boneca

Por Regina Célia Luna



Minha Querida Boneca de Karin Evelyn de Almeida, é um livro que traz reflexões sobre o brincar e o brinquedo, baseadas nos conhecimentos do ser humano segundo a ciência espiritual antroposófica.

Aborda o brincar e o brinquedo nos tempos atuais

onde o brinquedo é usado para entreter as crianças, em substituição a falta de tempo ou paciência para se dedicar a elas.

É uma ótima referência também para entender porque na Pedagogia Waldorf se prefere uma boneca de pano ao invés de uma de plástico e um carrinho de madeira a um de metal; a importância dos ritmos; das histórias contadas e não assistidas e assim por diante.

Esta é uma leitura recomendada a todos que tem interesse na criança e em formar um ser humano mais consciente de si e humanizado.

RECEITINHAS DA ECOARA



Contribuição de Erika Jakowatz

Ingredientes:

- 1 xícara de batata doce cozida e amassada
- 1 xícara de polvilho doce
- ½ xícara de polvilho azedo
- 2 colheres de sopa de azeite
- Sal e água suficiente para ficar como massinha de modelar e não grudar nas mãos

Modo de fazer:

Misturar todos os ingredientes até obter uma massa homogênea que não gruda nas mãos. Adicionar temperos como cúrcuma, alecrim, orégano e etc., conforme gosto pessoal. Fazer bolinhas e levar ao forno pré-aquecido a uma temperatura entre 180° C e 200° C por 30 minutos.

TRABALHOS MANUAIS ECOARA

Quer comprar um presentinho para alguém?

A Comissão de Trabalhos Manuais, "COSTURANDO IDÉIAS", produziu com muito carinho esses produtos pra vocês!

Disponível na estante da sala das comissões.

Dúvidas: 19 99209-1568 (Luciana).



CRISTIANE RICALDI
CRTO 3740
Especialista em Medicina Tradicional Chinesa

ACUPUNTURA
MOXATERAPIA
FITOTERAPIA CHINESA
VENTOSATERAPIA
DIETOTERAPIA

Filiada ao Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Orientais do Estado de São Paulo

AV. BRASIL 899 - JD. BRASIL - VINHEDO/SP
TEL: 19 98747-3046

AV. BARÃO DE ATIBAIA, 846 - VILA TIAPURA - CAMPINAS/SP

www.cristianericaldi.acupuntura.com

Amor e Respeito em forma de Gelato

Patricia Palmiro
FOTOGRAFIA

Fotografia de Família
Ensaios
Aniversários
Eventos

WhatsApp (19) 9960-3002

EQUILIBRE O SEU CORPO,
POTENCIALIZE A SUA MENTE, E
ENGRANDEÇA O SEU ESPÍRITO

HATHA YOGA

Anny Chang
CREF 039156-G /SP
annyschang@gmail.com
11 97583-5331

Segundas, quartas e sextas,
das 08h20 às 09h30
Av. Dourado, 301, sala 3,
estúdio de dança árabe Mahaila,
bairro Aquário, Vinhedo/SP

KUCAK
ASSESSORIA EM PORTA BEBÊS

Mariana Rovegno

WhatsApp (19) 99819.8995

Kucak Assessoria
em Porta-Bebês

Zuphen
gastrobar

VAPOR&CIA

EMPRESA ESPECIALIZADA EM SERVIÇOS VOLTADOS A INDÚSTRIA EM GERAL

- CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE TUBULAÇÕES INDUSTRIAIS EM AÇO CARBONO, INOX E PPR PARA SISTEMAS DE VAPOR, AR COMPRIMIDO, ÁGUA, PRODUTOS QUÍMICOS, ALIMENTÍCIOS E FARMACÉUTICOS;
- INSPEÇÃO DE CALDEIRAS, VASOS DE PRESSÃO E TUBULAÇÕES DE ACORDO COM A NORMA REGULAMENTADORA NR-13;
- AUDITÓRIA ENERGÉTICA EM SISTEMAS DE VAPOR;
- PROJETOS ELÉTRICOS (INDUSTRIAIS E COMERCIAIS)

Contatos : 19 99162-7428 CARLOS CARVALHO - carlos@vaporecia.com.br
19 99562-4722 - JOSÉ MERICI - engenharia@vaporecia.com.br

Daniela Vitor
Terapeuta de cura energética
ThetaHealing®
Rua Cons. Antônio Carlos, 456
Jd. Campos Eliseos- Campinas
Fone: (19) 98225-3560

UP
REGREACÕES

Dê um up na sua festa!

Recreação - Escultura de Balões - Pintura Facial - Oficina Massinha

Facebook UPRECREACOES Instagram @UPRECREACOES

MOLHO DE TOMATE DA
paty
19 99650-3002

molhodemolhopedaty@hotmail.com

Constelação Familiar

Carolina Ribeiro
WhatsApp 19 97152.8700
Facebook @integravalinhos

Integra
Terapias Integrativas

*Desconto especial para famílias Ecoara

R. Joaquim de Castro, 22 - Sala 4
Monte Verde - Valinhos-SP

VENHA ANUNCIAR!

Contate o:
comunicacaoecoara@gmail.com

e descubra como sua marca pode fazer parte do nosso jornal e como você pode ajudar a nossa escola!

ESCOLA WALDORF

ECOARA
Comunicação

Giò
cucina

DROGARIA PLANALTO
ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA LEVADA A SÉRIO

Itamaracá Mall
Rua Pedro Leardini, 386, Valinhos - SP
Telefone: 19 3871 5297

WELEDA Since 1921